

## **NAS ONDAS DA CIÊNCIA: PERFIL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SURF EM PERIÓDICOS BRASILEIROS<sup>1</sup>**

**Recebido em:** 10/12/2016

**Aceito em:** 30/09/2017

*Leonardo do Couto Gomes*  
*Amilton Souza Neto*  
Universidade Federal do Paraná  
Curitiba – PR – Brasil

*Jeferson Roberto Rojo*  
Universidade Estadual de Maringá  
Maringá – PR – Brasil

*Marcelo Moraes e Silva*  
Universidade Federal do Paraná  
Curitiba – PR – Brasil

**RESUMO:** A presente pesquisa visa mapear a produção do conhecimento sobre surf disponível em forma de artigos publicados em revistas científicas brasileiras entre o período de 2000 a 2015. Ao todo, foram catalogados 27 artigos, publicados em 17 diferentes periódicos. Apesar de existir uma predominância dos estudos baseados em aportes teóricos das Ciências Naturais (55,55%) constatou-se que o eixo temático Aspectos Sociais, Históricos e Culturais do Esporte e do Lazer (40,74%) foi o que apresentou o maior número de artigos. No que se refere aos autores, pode-se constatar um modo de produção baseado numa rede de colaboração entre pesquisadores, especialmente entre aqueles vinculados a algum Programa de Pós-Graduação. Concluiu-se que as pesquisas sobre o surf apresentam uma grande heterogeneidade epistemológica, visto que atrai o interesse de investigadores de diferentes áreas do conhecimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Esportes. Artigo Científico. Publicações Periódicas.

### **IN THE WAVES OF SCIENCE: PROFILE OF THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT THE SURF IN BRAZILIAN JOURNAL**

**ABSTRACT:** This article shows the production of surf knowledge through articles published in Brazilian scientific journals between 2000 and 2015. In all, 27 articles were cataloged, published in 17 different journals. Although there was a predominance of studies based on theoretical contributions from the Natural Sciences (55.55%), the

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com financiamento da CAPES – Bolsa de Mestrado e CNPq na modalidade de Iniciação Científica.

thematic axis Social, Historical and Cultural Aspects of Sports and Leisure (40.74%) presented the largest number of articles. As to the authors, a mode of production can be observed in a network of collaboration between researchers, especially among those linked to Graduate Programs. In conclusion, all this research reveals an emergence of great epistemological heterogeneity, since it attracts the interest of researchers from many different areas of knowledge.

**KEYWORDS.** Leisure Activities. Sports. Journal Article. Periodicals.

## Introdução

Em território nacional existem aproximadamente 2,7 milhões de praticantes de surf, o que equivale a 16% do número de praticantes de todo o mundo (BRASIL; RAMOS; TERME, 2010). Devido a este expressivo número de adeptos, a modalidade movimenta no país um valor monetário que gira em torno de 4 bilhões de reais por ano (VASCONCELLOS, 2013). Devido ao crescimento no número de praticantes é possível mencionar o destaque que os meios de comunicação de massa vêm dando ao fenômeno denominado de *Brazilian Storm*<sup>2</sup> (GULIN; ANDRÉ, 2015).

Os anos de 2014 e 2015 foram especiais para o surf nacional. Isso aconteceu pelo fato de vários brasileiros terem alcançado vitórias significativas no cenário internacional. Já em 2016 a elite do surf mundial passou a ter a presença de 10 atletas brasileiros, sendo que o mesmo é composto por 34 surfistas. Em número de competidores o Brasil fica atrás apenas da Austrália, que conta com 13 atletas (WORLD SURF LEAGUE, 2016).

Ao observar o grande momento do surf brasileiro no cenário internacional, aliado ao enraizamento da prática nas praias brasileiras, surge o interesse em investigar como essa modalidade esportiva vem sendo estudada por pesquisadores brasileiros.

---

<sup>2</sup> Maneira na qual os surfistas brasileiros, que compõem o *Champion Tour* (CT) foram denominados pela imprensa americana (GULIN; ANDRÉ, 2015).

Sendo assim, o presente artigo busca responder à seguinte problemática de pesquisa: qual o perfil da produção científica sobre surf no Brasil? O objetivo do estudo foi o de traçar um panorama da produção científica escrita em língua portuguesa e publicada em periódicos brasileiros, sobre a modalidade do surf, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2015.

### **Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, no qual foi realizado um mapeamento da produção científica sobre o surf, disponível em periódicos brasileiros. Foram eleitos para compor o escopo, os artigos indexados nas seguintes bases de dados: *Lilacse Medline*, acessada por meio da interface da Biblioteca Virtual da Saúde (*BVS-BIREME*), *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes. Essas foram escolhidas por serem abrangentes em termos da indexação de um maior número de periódicos, visto que nessas bases se encontram revistas de distintas áreas do conhecimento.

As buscas foram feitas com a utilização de três descritores: “surf”, “surfe” e “surfista”. Foram selecionados para compor o escopo da pesquisa apenas artigos em periódicos brasileiros, escritos em português, disponíveis *online* e publicados no período entre 2000 e 2015. Foram excluídos artigos publicados em outras línguas. Os textos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados uma única vez, totalizando no final 27 artigos. A temporalidade selecionada para pesquisa decorreu de 2000 ter sido o primeiro ano a possuir um artigo encontrado nas bases de dados. Já o de 2015 foi o último ano a ser encontrado na catalogação finalizada em agosto de 2016.

Após a coleta, os dados foram inseridos em uma planilha eletrônica. As informações registradas foram as seguintes: a) ano de publicação; b) área de conhecimento; c) revista; d) estratificação no *WebQualis*<sup>3</sup>; e) temática central; f) autores; g) instituições. Todos os dados foram retirados dos próprios artigos, com exceção das informações dos pesquisadores com maior número de publicação que foram encontradas no *Currículo Lattes* de cada investigador.

Para identificar os enfoques temáticos dos trabalhos utilizaram-se os seguintes procedimentos sugeridos por Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016): 1) leitura dos resumos, e quando necessário, dos trabalhos completos; 2) listagem dos principais assuntos discutidos pelos artigos; e 3) agrupação dos artigos por temáticas.

Uma das principais informações compiladas refere-se aos enfoques dos artigos. Para organizar os dados levantados, baseado em estudo anterior de Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), foram criadas categorias que agrupassem os temas identificados. Classificaram-se os artigos dentro dos seguintes eixos temáticos:

- **Treinamento:** espaços e equipamentos relacionados à *performance*, aspectos motores, fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados ao rendimento;
- **Iniciação Esportiva e Categorias de Base:** metodologia de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e seleção de talentos esportivos;
- **Saúde:** promoção, manutenção e reabilitação da saúde, lesões e patologias;
- **Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte e Lazer:** aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o esporte (discussões sobre temáticas tais como gênero, mídia, marketing, violência, valores, etc.);

---

<sup>3</sup> O *Qualis* trata-se de uma ferramenta utilizada pela Capes para classificar as produções em forma de artigo realizadas pelos professores vinculados aos programas de pós-graduação do país (RODACKI, 2016). Os manuscritos foram distribuídos pela classificação do *WebQualis*. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

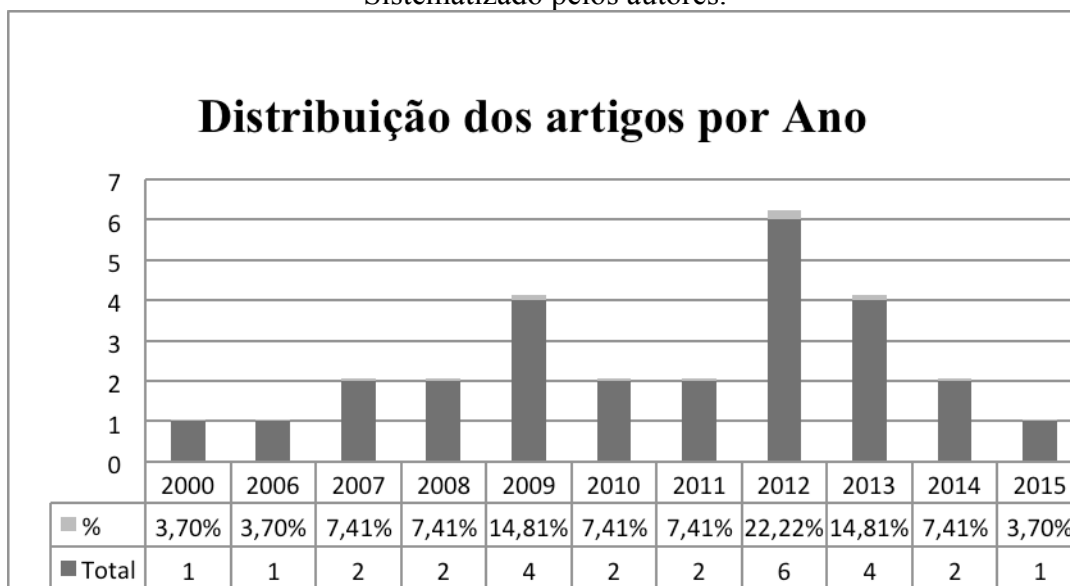
- **Aspectos Nutricionais:** perfil dietético e suplementação alimentar.

Para a exposição dos resultados da pesquisa, inicialmente apresenta-se os números gerais, indicando a quantidade de publicações sobre o surf referente a cada um dos enfoques temáticos. Na sequência, detalharam-se os assuntos abordados em cada um dos eixos e, posteriormente, apresenta-se os autores e instituições com maior produtividade.

## Resultados e discussões

Após os dados levantados, o passo inicial foi analisar a distribuição dos artigos no recorte temporal escolhido, conforme aponta o (GRÁFICO 1).

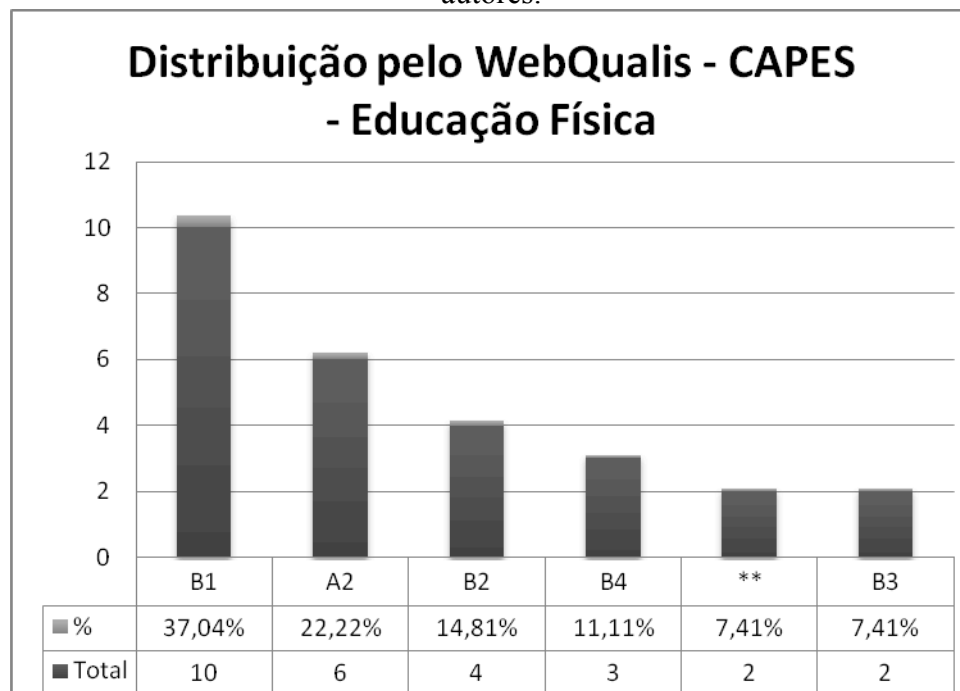
**Gráfico 1:** Distribuição da produção científica anual dentro do recorte temporal – Sistematizado pelos autores.



Como visto acima, o ano de 2012 aparece com um número maior de publicações, totalizando 6 artigos, o que corresponde a 22,22 % do total de produções do período, seguido dos anos de 2009 e 2013 com 4 textos cada (14,81% por ano). No período entre 2001 e 2005 não houve nenhuma produção e os demais anos aparecem

com 1 e/ou 2 publicações por ano. Mesmo existindo essa lacuna de 5 anos sem produção, o que foi produzido atinge estratos medianos (B1 e B2) e elevados (A2) do *WebQualis*/CAPES referente a área 21, como pode ser visto no (GRÁFICO 2).

**Gráfico 2:** Distribuição da produção científica por estrato *Qualis* – Sistematizado pelos autores.



\*\* Não classificado no *Qualis* da área da Educação Física.

Os artigos publicados em periódicos com estrato B1 são em maior número, contabilizando um total de 10 artigos (37,04%). O estrato A2 soma 6 manuscritos (22,22%). Na amostra não existe nenhum artigo publicado no estrato A1, pois na classificação do *Qualis*, na área da Educação Física, conforme lembra Tani (2014) não existe nenhum periódico brasileiro classificado nesse nível. Por sua vez, 4 artigos (14,81%) estão publicados em revistas classificadas como B2, 3 na classificação B4 (11,11%) e 2 no nível B3 (7,41%). Outros dois artigos referem-se às produções não encontradas no *WebQualis* referente à Educação Física. Uma das revistas é da área de História classificada como A1 e a outra do Turismo que tem sua maior classificação no

estrato B1. Os artigos catalogados demonstram que o surf também desperta interesse em pesquisas em outras áreas do conhecimento, como Comunicação, História, Medicina e Turismo, não ficando restrita a periódicos e pesquisadores da área da Educação Física, apesar de existir uma predominância dos mesmos.

Como pode ser visualizado na Tabela 1, o surf tem uma variedade de possibilidades epistemológicas no meio acadêmico. Isso se evidencia nos títulos dos artigos publicados:

**Tabela 1:** Nome dos artigos e dos autores que produziram sobre o surf – Sistematizado pelos autores.

NOME DO ARTIGO	AUTORES
Epidemiologia dos acidentes no surfe no Brasil	Steinman <i>et al.</i> (2000).
O trabalho informal de fabricantes de pranchas de surfe: uma análise das condições de saúde e trabalho	Juvêncio e Duarte (2006)
Tempo de reação simples auditivo e visual em surfistas com diferentes níveis de habilidade: comparação entre atletas profissionais, amadores e praticantes	Vaghetti, Roesler e Andrade (2007)
Lesões em surfistas profissionais	Base <i>et al.</i> (2007)
Notas sobre surfe, mídia e história	Fortes (2008)
Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe	Amaral e Dias (2008)
Hidratação no surfe	Somensí (2009)
Força muscular isocinética, perfil de surfistas brasileiros	Danucalov, Ornellas e Navarro (2009)
O surfe e a moderna tradição brasileira	Dias (2009)
O surfe no cinema e a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80	Melo e Fortes (2009)
Novos sonhos de verão sem fim: surfe, mulheres e outros modos de representação	Dias (2010)
Consumo máximo de oxigênio em surfistas brasileiros profissionais	Navarro, Danucalov e Ornellas (2010)
“Do outside”: corpo e natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano	Bandeira e Rubio (2011)
Qualidade de vida relacionada à prática de atividade física de surfistas	Romariz, Guimarães e Marinho (2011)
A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas	Ramos, Brasil e Goda (2012)
Crítérios de julgamento em campeonatos internacionais de surfe profissional	Peirão e Santos (2012)

Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960	Dias, Fortes e Melo (2012)
Surfing trips: segmentação do turismo e aspectos motivacionais do surfista	Alcântara, Matias e Araújo (2012)
Correlação da técnica <i>bottom turn</i> com as notas atribuídas no surf de alto rendimento	Souza, Rocha e Nascimento (2012)
Análise do controle do equilíbrio em surfistas durante a postura ereta	Alcântara, Prado e Duarte (2012)
Fernanda guerra e a institucionalização do surfe carioca na década de 1960	Ana Carolina Costa Cruz
O conhecimento pedagógico para o ensino do surf	Ramos, Brasil e Goda (2013)
Novos formatos, antigos discursos: representações do surf no cinema brasileiro (1991-2006)	Fortes e Melo (2013)
Análise da prevalência de lesões em surfistas do litoral paranaense	Moraes, Guimarães e Gomes (2013)
Surfe: uma revisão sistemática	Novack e Osiecki (2014)
Surfe feminino, indústria do <i>surfwear</i> e promoção da África do Sul: uma análise de a onda dos sonhos 2	Fortes (2014)
Nova proposta de teste incremental de remada na avaliação aeróbia de surfistas	Canozzi <i>et al.</i> (2015)

A diversidade epistemológica fica ainda mais evidente se o olhar for lançado sobre os periódicos que apresentam trabalhos sobre a modalidade, conforme evidenciado na (TABELA 2):

**Tabela 2:** Periódicos que vincularam trabalhos sobre surf – Sistematizado pelos autores.

Periódicos	Qualis	Maior Qualis	Nº de artigos	%
Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)	A2	A2	4	14,81%
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	B1	B1	3	11,11%
Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH)	B1	B1	3	11,11%
Revista da Educação Física /UEM	B1	B1	2	7,41%
Revista Brasileira da Ciência e Movimento (RBCM)	B2	B2	2	7,41%
Licere	B2	B2	2	7,41%
Movimento	A2	A2	1	3,70%
Revista Brasileira Ciências do Esporte (RBCE)	B1	B1	1	3,70%



<i>PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review</i>	B4	B2	1	3,70%
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)	B3	B3	1	3,70%
Motriz	B1	B1	1	3,70%
Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR	**	B1	1	3,70%
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva (RBNE)	B3	B3	1	3,70%
Estudos Históricos, Rio de Janeiro	**	A1	1	3,70%
Intercom – RBCC	B4	B1	1	3,70%
Acta Ortopédica Brasileira	A2	A2	1	3,70%
Recorde: Revista de História do Esporte	B4	B2	1	3,70%
<b>Total Geral</b>			<b>27</b>	<b>100,00%</b>

\*\* Não classificado no *WebQualis* da Área 21

A Tabela 2 apresenta os periódicos que tiveram publicações dentro do recorte delimitado para a pesquisa. A RBME foi a que mais teve produções relativas ao surf, contando com um total de 4 artigos (14,81%). Em seguida surgem a RBEFE (3), RBCDH (3), a Revista de Educação Física UEM (2), a RBCM (2) e a Licere (2). Com apenas 1 artigo em suas páginas, aparecem os seguintes periódicos: Movimento, RBCE, *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, RBPFE, Motriz, RITUR, RBNE, Estudos Históricos, RBCC, Acta Ortopédica Brasileira e Recorde.

Outro ponto que chama bastante a atenção nos dados encontrados na Tabela 2 refere-se as diferentes avaliações do *WebQualis* que se encontrou em 3 periódicos. As revistas *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, Intercom – RBCC e Recorde: Revista de História do Esporte apresentam *WebQualis* superiores em outras áreas do conhecimento. A primeira apresenta classificação B2 no Turismo, a segunda B1 na Comunicação e terceira B2 na área Interdisciplinar. Tal situação mostra, conforme apontam Rigo; Ribeiro e Hallal (2011) que o sistema de avaliação de periódicos da CAPES apresenta variações grandes entre as diversas áreas do conhecimento.

A diversidade epistemológica fica ainda mais evidenciada ao observar os escopos de cada periódico, conforme mostra a (TABELA 3):

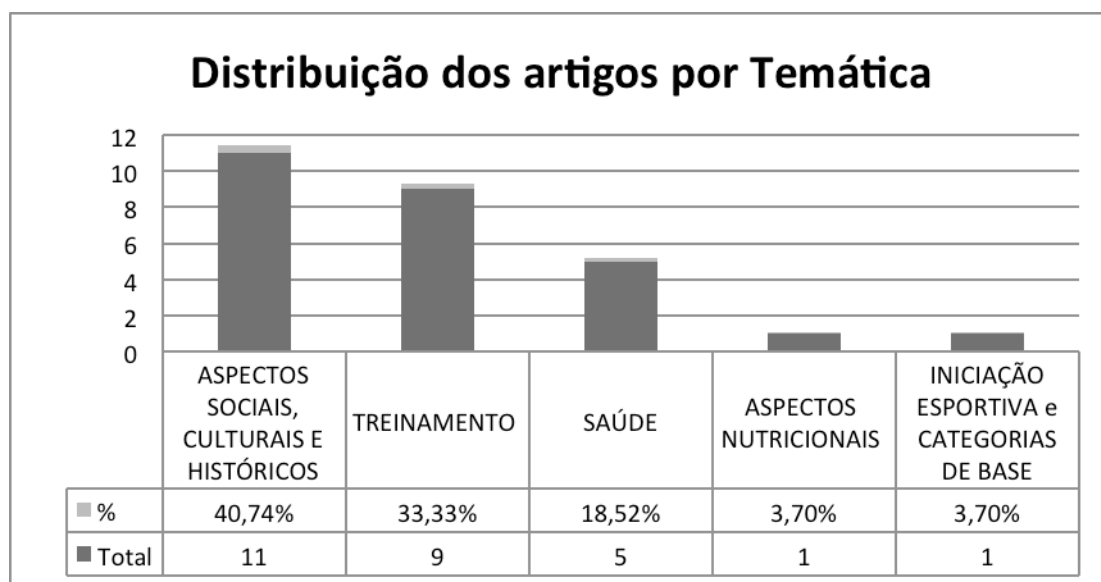
**Tabela 3:** Escopo dos periódicos – Sistematizado pelos autores.

<b>Periódicos</b>	<b>Escopo</b>
Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)	Medicina do Exercício e do Esporte.
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	Área da Educação Física abrangendo as subáreas: Biodinâmica, Comportamental e Pedagógica, Sociocultural.
Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCD)	Ciência do movimento humano, com ênfase na Cineantropometria nas suas vertentes morfológica e funcional, bem como os fatores condicionantes do desempenho físico.
Revista da Educação Física /UEM	Área da Educação Física.
Licere	Contribuições que tenham o intuito de contribuir para o avanço da discussão sobre o Lazer .
Revista Brasileira da Ciência e Movimento (RBCM)	Áreas da Atividade Física, do Exercício e do Esporte.
Movimento	Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.
Revista Brasileira Ciências do Esporte (RBCE)	Educação Física/Ciências do Esporte.
<i>PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review</i>	Gestão de organizações esportivas, de lazer e de turismo, abrangendo disciplinas da Administração de Empresas, bem como interconexões com o Direito, a Economia, a História, a Sociologia, a Antropologia e a Educação Física.
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)	Prescrição do Exercício Físico com parâmetros na fisiologia do exercício, do esforço e humana no âmbito da saúde, do esporte, da educação, e do lazer.
Motriz	Pesquisas originais em Ciências do Movimento Humano e áreas relacionadas com o desporto e exercício físico.
Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR	Turismo, Hospitalidade, Museologia e Patrimônio, História, Geografia, Lazer e áreas afins
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	Nutrição e a suplementação com fundamentação na fisiologia humana no âmbito do esporte, da estética, da educação e da saúde.
Estudos Históricos, Rio de Janeiro.	História
Intercom – RBCC	Comunicação

Acta Ortopédica Brasileira	Medicina Ortopédica.
Recorde: Revista de História do Esporte	Esporte, Educação Física, diversão/lazer, desde o ponto de vista das ciências humanas e sociais, especialmente da História.

No que diz respeito aos escopos das revistas, existem aquelas às quais os focos se direcionam a determinadas especificidades temáticas, como as das seguintes áreas: Comunicação, Gestão, História, Lazer, Medicina, Nutrição e Turismo. Entretanto, também existem periódicos específicos da área Educação Física. Essa diversidade epistemológica encontrada nos periódicos também se manifesta nas temáticas estudadas, conforme pode ser visualizado no (GRÁFICO 3):

**Gráfico 3:** Quantidade de artigos por eixos temáticos – Sistematizado pelos autores.



Dentre as temáticas encontradas nessa pesquisa houve uma predominância da temática de Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte e do Lazer, contando com 11 artigos, ou seja, 40,74% das publicações. Em segundo lugar surge o eixo do Treinamento, com 9 textos (33,33%). A Saúde apresenta 5 manuscritos (18,52%). Com apenas uma publicação, aparecem as seguintes temáticas: Aspectos Nutricionais e Iniciação Esportiva e Categorias de Base. Nessa análise sobre a produção do surf, nota-

se que apesar do eixo temático Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte e do Lazer, claramente amparado em bases epistemológicas das Ciências Humanas, ter sido o mais preponderante, 55,55% dos artigos amparam-se epistemologicamente nas Ciências Naturais.

Tais números corroboram com os estudos realizados anteriormente por Manoel e Carvalho (2011), Rigo; Ribeiro e Hallal (2011) e Palma (2015), os quais identificaram que existe uma tendência da produção em periódicos na área da Educação Física estar mais focada nas Ciências Naturais. Essa predominância é previsível. Afinal, devido à tradição epistemológica da área da Educação Física ser mais próxima das Ciências Naturais, é de se esperar que mais periódicos sejam superiores em número em relação às publicações das Ciências Humanas, pois o número de pesquisadores também é maior. Porém, observa-se uma aproximação de estudos voltados às Ciências Humanas, que totalizam na presente pesquisa 44,45%. Tais números indicam uma forte inserção de estudos das humanidades no fazer ciência sobre o surf, sobretudo, pelo interesse que pesquisadores de outras áreas do conhecimento têm tido pela modalidade, assim como, de alguns pesquisadores da própria área da Educação Física que foram buscar seus aportes teóricos nas ditas humanidades.

Os artigos do eixo Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte e do Lazer apresentam temas relacionados aos meios de comunicação de massa, História, Lazer e Turismo. Tais produções são encontradas nas páginas das seguintes revistas: Movimento (DIAS, 2009); Recorde (FORTES, 2008); RBCE (DIAS, 2010); RBEFE (MELO; FORTES, 2009; BANDEIRA; RUBIO, 2011); Estudos Históricos (DIAS; FORTES; MELO, 2012); *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review* (CRUZ, 2013);

Intercom – RBCC (FORTES; MELO, 2013); Licere (AMARAL; DIAS, 2008; FORTES, 2014) e RITUR (ALCÂNTARA; MATIAS; ARAÚJO, 2012).

No eixo do Treinamento existem abordagens diversificadas, como: Avaliações fisiológicas em atletas; Análise de equilíbrio; Formação de Treinadores; Análise de desempenho em competições; e Influência das manobras no desempenho. Essas pesquisas foram publicadas nos seguintes periódicos: RBCM (DANUCALOV; ORNELLAS; NAVARRO, 2009; NAVARRO; DANUCALOV; ORNELLAS, 2010); Revista da Educação Física UEM (RAMOS; BRASIL; GODA, 2012); RBEFE (CANOZZI *et al.* 2015); RBPFE (NOVACK; OSIECKI, 2014); RBME (VAGHETTI; ROESLER; ANDRADE, 2007; ALCANTARA; PRADO; DUARTE, 2012); e RBCDH (PEIRÃO; SANTOS, 2012; SOUZA; ROCHA; NASCIMENTO, 2012).

Os manuscritos publicados relacionados à Saúde versam sobre os seguintes objetos de pesquisa: Lesões ocasionadas pelo surf; Condições de trabalho de fabricante de pranchas; Qualidade de vida relacionada à prática da modalidade; e Acidentes no surf. Os estudos podem ser encontrados nos periódicos: Acta Ortopédica Brasileira (MORAES; GUIMARÃES; GOMES, 2013); Motriz (ROMARIZ; GUIMARÃES; MARINHO, 2011); RBME (STEINMAN *et al.* 2000; BASE *et al.* 2007) e RBCDH (JUVÊNCIO; DUARTE, 2006). Já o tema Aspectos Nutricionais apresenta apenas uma publicação que versa sobre a hidratação no surf e o mesmo pode ser encontrado nas páginas da RBNE (SOMENSI, 2009). Por fim, surge a temática da Iniciação Esportiva e Categorias de Base, que também tem apenas um manuscrito, que trata sobre o conhecimento para se ensinar a prática do surf, publicado na Revista de Educação Física UEM (RAMOS; BRASIL; GODA, 2013).

A análise seguinte versa sobre os autores e coautores que produziram conhecimento sobre o surf.

**Tabela 3:** Autores com mais de uma Publicação – Sistematizado pelos autores.

<b>Autores</b>	<b>Número de artigos</b>
Rafael Fortes	5
Cleber Dias	4
Victor Andrade de Melo	3
Francisco Navarro	2
Ciro Goda	2
Fabio Henrique Ornellas	2
Marcelo Árias Danucalov	2
Valmor Ramos	2
Vinicius Zeilmann Brasil	2

Rafael Fortes foi o pesquisador com maior número de artigos publicados. Ele é docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), instituição onde coordena o laboratório de Comunicação e História. Atua também no corpo permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Suas pesquisas são voltadas aos Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte e do Lazer. Essa abordagem epistemológica é fruto de suas duas formações de graduação: Comunicação Social e História. Fortes possui Mestrado e Doutorado em Comunicação. Sua monografia de graduação em História e sua tese de doutoramento versam sobre a História do surf, tendo como fontes os meios de comunicação de massa. O autor também exerce a função de pesquisador no Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFRJ) e atua como editor-executivo da Recorde - Revista de História do Esporte e vice-coordenador do Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Esporte da Intercom (2014-2016). O pesquisador publicou um artigo em cada um dos seguintes periódicos: Estudos Históricos (DIAS; FORTES; MELO, 2012); Licere (FORTES, 2014); RBCC

(FORTES; MELO, 2014); Recorde: Revista de História do Esporte (FORTES, 2008); e RBEFE (MELO; FORTES, 2009).

Na sequência aparece Cleber Dias com 4 artigos, que é Mestre em História Comparada (UFRJ) e Doutor em Educação Física (UNICAMP). Atualmente é professor da UFMG, onde atua no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Sua linha de pesquisa é voltada aos estudos do Esporte e do Lazer, principalmente nos aspectos relativos à História e ao Lazer. O autor de tais manuscritos publicou seus trabalhos nas seguintes revistas: Estudos Históricos (DIAS; FORTES; MELO, 2012); Licere (AMARAL; DIAS, 2008); Movimento (DIAS, 2009); e RBCE (DIAS, 2010).

Na terceira posição, surge Victor Andrade de Melo com 3 publicações. O pesquisador tem Graduação (UERJ), Mestrado (UNICAMP) e Doutorado (Universidade Gama Filho) em Educação Física. Seus estudos são voltados à História do Esporte. O mesmo é docente da UFRJ, credenciado aos Programas de Pós-Graduação em História Comparada e ao de Educação da UFRJ. Assim como Rafael Fortes e Cleber Dias, o pesquisador é vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. Constatou-se que todos os seus artigos foram realizados em parceria com o pesquisador Rafael Fortes (MELO; FORTES, 2009; FORTES; MELO, 2013), sendo que o manuscrito publicado no periódico Estudos Históricos, também teve a presença do seu ex-orientando de mestrado Cleber Dias (DIAS; FORTES; MELO, 2012).

Já Francisco Navarro escreveu 2 artigos sobre surf. Suas produções abrangem diversas outras modalidades esportivas. Segundo Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), esse pesquisador é um dos que mais produz sobre modalidades esportivas no

Brasil. O mesmo possui graduação em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado e doutorado em Ciências pela USP. Atualmente é professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão e vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e ao de Saúde Materno-Infantil, ambos vinculados a Universidade Federal do Maranhão. Seus trabalhos abordaram a temática do Treinamento e foram publicados na RBCM (DANUCALOV; ORNELLAS; NAVARRO, 2009; NAVARRO; DANUCALOV; ORNELLAS, 2010).

Fábio Henrique Ornellas foi autor de 2 artigos, os quais foram feitos com o seu orientador de monografia de graduação Francisco Navarro. O pesquisador é doutorando em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Sua graduação em Educação Física foi realizada nas Faculdades Metropolitanas Unidas (UniFMU). O mesmo tem mestrado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Marcelo Árias Danucalov publicou dois trabalhos, os quais foram feitos em parceria com Fábio Henrique Ornellas e Francisco Navarro (DANUCALOV; ORNELLAS; NAVARRO, 2009; NAVARRO; DANUCALOV; ORNELLAS, 2010). O autor tem Graduação em Educação Física pela Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes, Mestrado em Farmacologia e Doutorado em Ciências, ambos cursados na UNIFESP.

Valmor Ramos por sua vez, publicou 2 artigos. Ele é docente no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Valmor tem graduação em Educação Física pela UDESC e possui mestrado e doutorado pela Universidade do Porto. É credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Suas pesquisas estão voltadas para as temáticas do Treinamento e da Iniciação Esportiva e Categorias

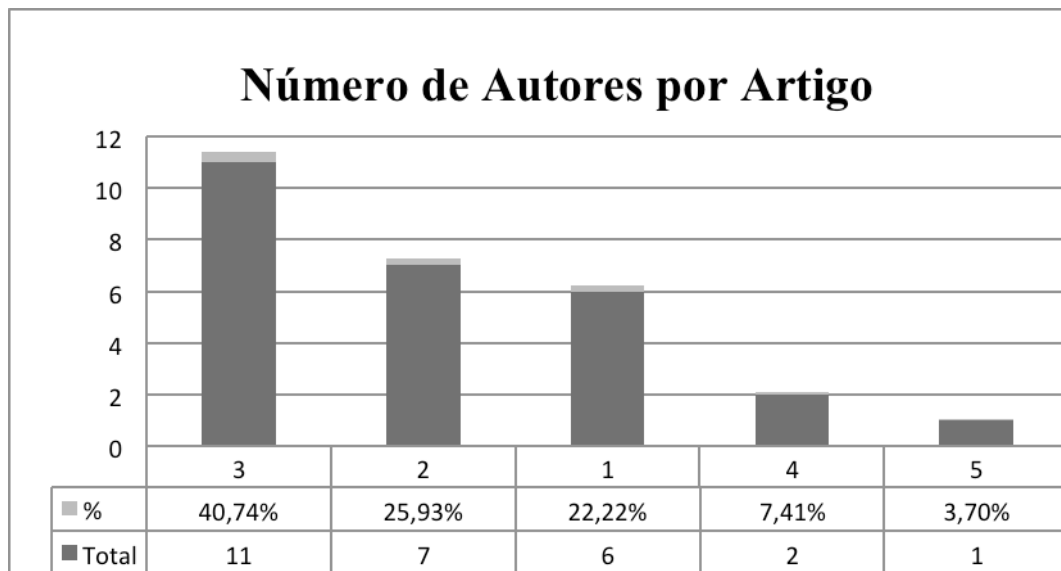


de Base. Seus dois trabalhos foram publicados na Revista de Educação Física UEM (RAMOS; BRASIL; GODA, 2012; 2013).

Vinicius Zeilmann Brasil produziu dois artigos, que foram produzidos em parceria com seu orientador de mestrado Valmor Ramos. Atualmente, Brasil é doutorando em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é mestre em Educação Física pela UFSC e cursou sua graduação em Educação Física pela UDESC. Ciro Goda também participou da escrita desses dois artigos. Sua graduação em Educação Física foi realizada na Escola Superior de Educação Física da Alta Paulista – TUPÃ . Goda é mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC.

Como visto na descrição dos pesquisadores mais produtivos, existe uma tendência a publicar num regime de parceria, conforme nota-se pelo próximo (GRÁFICO):

**Gráfico 4:** Número de autores e coautores por artigo – Sistematizado pelos autores.



Foram encontrados 6 (22,22%) artigos com apenas um autor, indicando que os artigos com mais de um colaborador são os que predominam. Segundo Balancieri *et. al.* (2005) um dos possíveis motivos pelos quais os autores preferem trabalhar com

parcerias se dá pelo fato de que unem esforços para melhorar e maximizar o potencial do trabalho. Garcia *et al.* (2010) indica que existem também outras causas para a ocorrência desta prática. Segundo apontam os autores ter o nome em um artigo permite que o mesmo possa ter sua produção científica avaliada, visto que é a autoria é usada como parâmetro para a concessão de recursos pelas agências de fomento, ferramenta de avaliação dos cursos de pós-graduação e é um critério para a seleção de corpo docente e da equipe de pesquisa por muitas instituições. Garcia *et al.* (2010), ainda indicam que no atual contexto publicar artigos em periódicos e ter sua autoria reconhecida se tornaram sinônimos de *status*, legitimação e credibilidade em um meio fortemente marcado pela competição, no qual tudo é classificado e a produção é transformada em índices e fatores de impacto<sup>4</sup>.

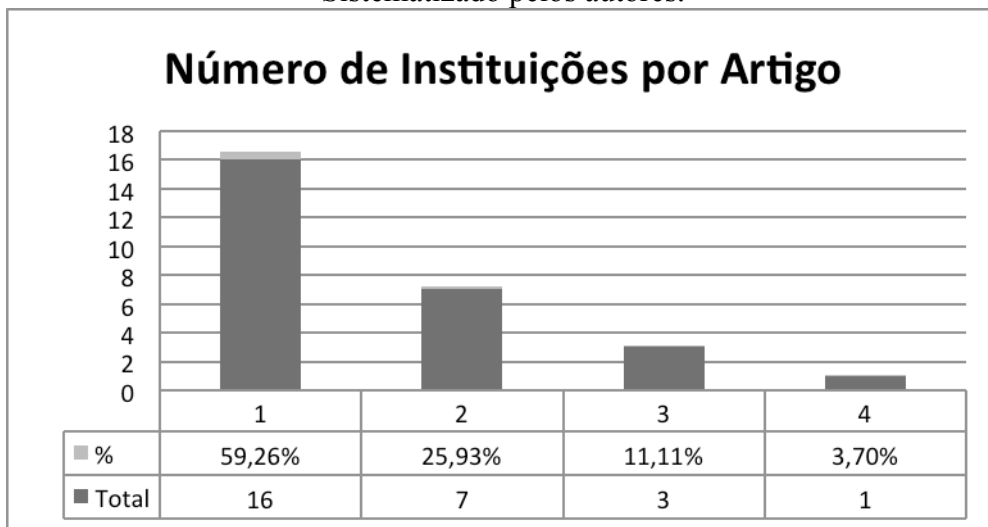
As publicações com 3 pesquisadores foram predominantes, com a presença de 11 manuscritos (40,74%). Sendo assim, o levantamento realizado por Lazzarotti Filho *et al.* (2012), que aponta que existe uma média de aproximadamente 3,32 autores por artigo publicado na área da Educação Física no Brasil se aproxima do número encontrado na produção sobre o surf. Na sequência vem os artigos com 2 colaboradores, que totalizam 7 (25,93%). A produção com 4 e 5 autores não são muito recorrentes entre os trabalhos analisados, pois apresenta apenas 1 e 2 artigos respectivamente, totalizando juntos 11,11%. Nessa análise é observado que o *modus operandi*, indicado por Lazzarotti Filho *et al.* (2012), sobre as redes de colaboração no fazer ciência em Educação Física, também está presente na produção referente ao surf.

Por outro lado, a colaboração entre as instituições é menos observada, conforme pode ser observado no (GRÁFICO 5):

---

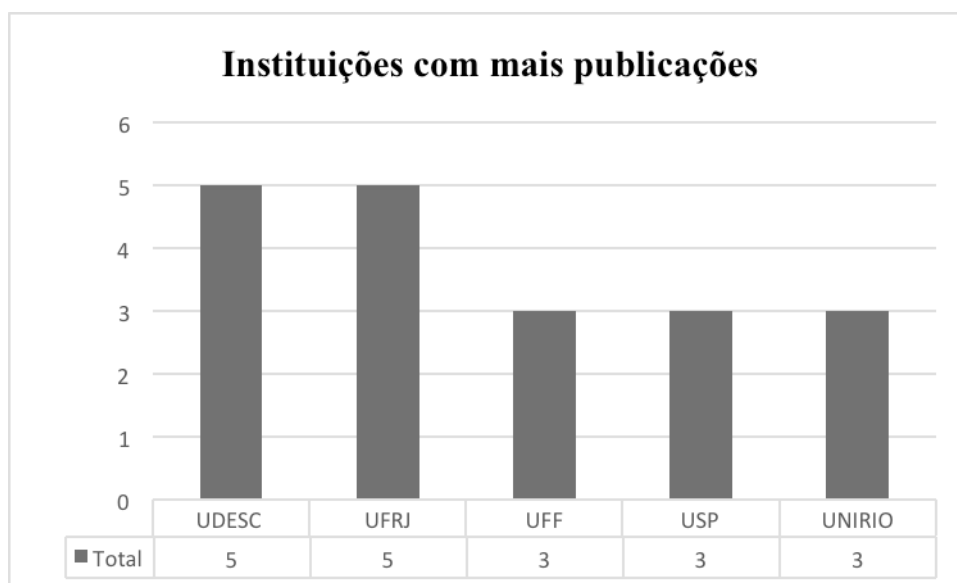
<sup>4</sup> Torna-se importante salientar que não está afirmando que os autores levantados nessa pesquisa sobre o surf utilizem da prática de coautorias somente com o intuito mencionado no estudo de Garcia *et al.* (2010). Tal elemento merece ser problematizado com mais cuidado em pesquisas mais detalhadas.

**Gráfico 5:** Quantidade de artigos por número de instituições colaboradoras –  
Sistematizado pelos autores.



No gráfico acima fica evidente que existe uma predominância nas produções envolvendo apenas uma instituição. Foram 16 artigos (59,26%) com apenas uma instituição envolvida. Em seguida aparecem os textos com duas entidades, totalizando 7 manuscritos (25,93%). Já as pesquisas que contam com 3 instituições, apresentam 3 (11,11%) publicações. Por último, há apenas 1 (4%) artigo envolvendo quatro entidades. Dentro desse número de instituições, as que apresentam uma maior produção são as seguintes:

**Gráfico 6:** Número de pesquisas publicadas pelas instituições.



\* As informações sobre as instituições foram citadas pelos autores no corpo do artigo e não se referem às atuais instituições dos pesquisadores.

As duas instituições que tiveram o maior número de publicações foram a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ambas com 5 publicações. Logo em seguida, aparecem a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Fluminense (UFF), todas com 3 artigos. Nessa análise se confirma os dados levantados por Manoel e Carvalho (2011) e Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), de que as universidades das regiões sul e sudeste do Brasil estão entre as que mais produzem na área da Educação Física/Espportes no Brasil. Ao relacionar os dados do presente artigo com os apontamentos de Silva; Gonçalves-Silva e Moreira (2014) e Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), observa-se um indicativo de que os programas de pós-graduação são um elemento significativo para o fomento da produção do conhecimento.

Como afirmam Rosa e Leta (2010) e Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), a USP lidera o quadro de produções na área de Educação Física/Espportes no Brasil, porém, isso não pode ser confirmado no caso do surf, pois a USP apresenta uma produção menor quantitativamente que as da UDESC e da UFRJ.

A presença das universidades dos estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina na frente das instituições paulistas (USP, UNICAMP e UNESP), que, conforme indicam Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), são as mais produtivas do país, sinalizam para uma análise interessante. Apesar da produção do conhecimento sobre o surf seguir a mesma lógica da produção geral da área indicada por Manoel e Carvalho (2011), Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) e Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), apresenta alguns contornos diferenciados. Embora os produtos de pesquisas advenham principalmente de universidades localizadas nas regiões Sul e Sudeste e ligadas a um programa de pós-graduação encontrou a presença marcante de algumas universidades localizadas em cidades litorâneas como Florianópolis e Rio de Janeiro.

### **Considerações Finais**

Esse artigo teve o objetivo de traçar um perfil da produção do conhecimento sobre surf, em periódicos brasileiros, no intervalo temporal de 2000 a 2015. Buscou-se identificar como a modalidade é apropriada pelos pesquisadores brasileiros. Lembra-se que se reconhecem algumas limitações do presente estudo. Afinal, os artigos utilizados na delimitação da pesquisa foram apenas os escritos em língua portuguesa e publicados em periódicos brasileiros. Tem-se ciência de que a internacionalização e a publicação em língua inglesa são elementos bastantes presentes e contundentes na área da

Educação Física, como é demonstrado nos estudos realizados por Go Tani (2014), Nakamura (2015), Palma (2015) e Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016).

Como produto final, o artigo catalogou 27 artigos, publicados em 17 diferentes periódicos, com predominância da RBME (4 manuscritos), seguidas pela RBEFE, e RBCDH, com três textos cada. Com 2 artigos aparecem a Revista da Educação Física /UEM, RBCM e a Licere. Todas as outras 11 revistas tiveram apenas uma publicação sobre o surf vinculada às suas páginas. A temática que mais despertou interesse nos pesquisadores é relativa aos Aspectos Sociais, Culturais e Históricos do Esporte e do Lazer, mostrando que as pesquisas amparadas em Ciências Humanas exploram bastante o surf. Contudo, apesar deste eixo ter sido o que obteve uma maior incidência estudos com bases epistemológicas assentadas nas Ciências Naturais são predominantes nos estudos sobre a modalidade.

Apesar da predominância desse eixo, encontra-se uma pluralidade epistemológica no fazer ciência sobre ao surf no Brasil. Essa diversidade corrobora com estudos mais gerais realizados anteriormente por Rosa e Leta (2011), Rigo; Ribeiro e Hallal (2011), Lazzarotti Filho *et. al.* (2012), Tani (2014) e Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016). Tal pluralidade é bastante salutar para uma área que pretende se consolidar cientificamente. Sendo assim, considera-se fundamental que todas as temáticas cresçam em quantidade e qualidade.

A respeito da produção acadêmica sobre o surf, foi confirmada a presença da rede de colaboração de autores levantada por Lazzarotti Filho *et. al.* (2012). No que se refere à produção por instituições, a mesma se encontra concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Tais dados acabam por corroborar com os dados mais gerais sobre a produção do conhecimento sobre esporte no país, apresentado em estudo de Souza;

Moraes e Silva e Moreira (2016), que indicou que tais produtos de pesquisa estão nessas regiões do Brasil e são ligadas a pesquisadores com vínculo em programas de pós-graduação. Contudo, uma ressalva importante deve ser feita em relação à produção sobre o surf: universidades sediadas nas cidades de Florianópolis e do Rio de Janeiro aparecem como principais centros produtores sobre a modalidade.

Portanto, conclui-se que o presente estudo pode apresentar uma contribuição para a comunidade acadêmica, apontando o *modus operandi* relativo à produção do conhecimento acerca do surf, incentivando, assim como preconiza Nakamura (2015) e Souza; Moraes e Silva e Moreira (2016), uma maior produção sobre os esportes no Brasil. Nesse sentido, esse estudo oferece subsídios para ampliar o entendimento sobre o atual quadro da produção do conhecimento acerca do surf. Os dados apresentados, bem como a compreensão dos mesmos, podem contribuir com o fomento de conhecimentos em áreas mais necessitadas e estratégicas. Ressalta-se a necessidade de mais estudos no sentido de se entender o surf em toda a sua complexidade. Necessita-se também, de mais pesquisas que possam efetivamente contribuir com o trabalho daqueles que fazem a modalidade cotidianamente acontecer.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, C. P. A.; PRADO, J. M.; DUARTE, M. Análise do controle do equilíbrio em surfistas durante a postura ereta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.18, n. 5, p.318-321, 2012.

ALCÂNTARA, F. R.; MATIAS, F. R. E.; ARAÚJO, R. D. *Surfing Trips*: Segmentação do Turismo e Aspectos Motivacionais do Surfista. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, Maceió, v.2, n. 1, P.93-107, 2012.

AMARAL, A. V.; DIAS, C. A. Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe. **Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.3, p.1-22, 2008.

BANDEIRA, M. M.; RUBIO, K. “Do outside”: corpo e natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.97-110, 2011.

BASE, L. H. *et al.* Lesões em surfistas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 4, p.251-253, 2007.

BRASIL, V; RAMOS,V; TERME, A. O Surf como esporte moderno: uma proposta de taxonomia. **EFDeporte**, Buenos Aires, v. 15, nº 145, p. 1-14, 2010.

BALANCIERI, R. *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informações e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34,n.1, p.64-77, 2005.

CANOZZI, F. B. *et al.* Nova proposta de teste incremental de remada na avaliação aeróbia de surfistas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.29, n. 3, p.361-369, 2015.

CRUZ, A. C. C. Fernanda Guerra e a institucionalização do surfe carioca na década de 1960. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v.2, n. 1, p.117-136, 2013.

DANUCALOV, M. Á.; ORNELLAS, F. H.; NAVARRO, F. Força muscular isocinética, perfil de surfistas brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.17, n. 4, p. 78-82, 2009.

DIAS, C. A. O surfe e a moderna tradição brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 4, p.257-286, 2009.

DIAS, C. A. Novos sonhos de verão sem fim: surfe, mulheres e outros modos de representação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p.75-88, 2010.

\_\_\_\_\_.; FORTES, R.; MELO, V. A. Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.25, n. 49, p.112-128, 2012.

FORTES, R. Notas sobre surfe, mídia e história. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p.1-15, 2008.

\_\_\_\_\_. Surfe feminino, indústria do *surfwear* e promoção da África do Sul: uma análise de A onda dos sonhos 2. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n. 2, p.283-311, 2014.

\_\_\_\_\_.; MELO, V. A. Novos formatos, antigos discursos: representações do surf no cinema brasileiro (1991-2006). **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 187-208, 2013.

GARCIA, C. C. *et al.* Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São José do Rio Preto, v. 25, n. 4, p. 559-567, 2010.



GULIN, N.; ANDRÉ, H. A Representação do Surf Brasileiro na Mídia Antes e Depois da Conquista do Campeonato Mundial 2014 pelo Surfista Gabriel Medina. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015. p. 1-15.

JUVÊNCIO, J. F.; DUARTE, M. F. S. O trabalho informal de fabricantes de pranchas de surfe: uma análise das condições de saúde e trabalho. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.8, n.3, p.79-84, 2006.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* Modus operandi da produção científica da EF: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, p. 1-14, 2012.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

MELO, V. A.; FORTES, R. O surfe no cinema e a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.283-296, 2009.

MORAES, G. C.; GUIMARÃES, A. T. B.; GOMES, A. R. S. Análise da prevalência de lesões em surfistas do litoral paranaense. **Acta Ortopédica Brasileira**, São Paulo, v.21, n.4, p. 213-218, 2013.

NAKAMURA, F. Y. A produção do conhecimento acerca do treinamento esportivo no Brasil: análise a partir dos eventos do CBCE e do GPMCE. In: Rechia, S. *et al.* (Org.). **Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015, p. 393-407.

NAVARRO, F.; DANUCALOV, M. A.; ORNELLAS, F. H. Consumo máximo de oxigênio em surfistas brasileiros profissionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.18, n. 1, p.56-60, 2010.

NOVACK, L. F.; OSIECKI, R. Surfe: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.8, n. 50, p.835-841, 2014.

PALMA, A. A Saúde sob o olhar dos estudos socioculturais: dificuldades, possibilidades e desafios. In: Rechia, S. *et al.* (Org.). **Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015, p. 204-217.

PEIRÃO, R.; SANTOS, S. G. Critérios de julgamento em campeonatos internacionais de surfe profissional. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.14, n.4, p.439-449, 2012.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n.3, p.431-442, 2012.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. O conhecimento pedagógico para o ensino do surf. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 24, n.3, p.381-392, 2013.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2011.

RODACKI, A. L. F. Qualis: implicações para a avaliação de programas de pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento-uma análise preliminar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.13, n. 30, p.65-76, 2016.

ROMARIZ, J. K.; GUIMARÃES, A. C. A.; MARINHO, A. Qualidade de vida relacionada à prática de atividade física de surfistas. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p.477-485, 2011.

ROSA, S., LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física. Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.121-34, 2010.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2011.

SILVA, J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1423 – 1445, out./dez. 2014.

SOMENSI, A. R. Hidratação no surfe. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v.3, n. 13, p. 27-33, 2009.

SOUZA, D. L.; MORAES E SILVA, M; MOREIRA, T. S. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, 2016.

SOUZA, P. C.; ROCHA, M. A.; NASCIMENTO, J. V. Correlação da técnica *bottom turn* com as notas atribuídas no surf de alto rendimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.14, n. 5, p.554-561, 2012.

STEINMAN, J., E. H. *et al.* Epidemiologia dos acidentes no surfe no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.9-15, 2000.

TANI, G. Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 36, n 4, p. 715-722, 2014.

VAGHETTI, C. A. O.; ROESLER, H.; ANDRADE, A. Tempo de reação simples auditivo e visual em surfistas com diferentes níveis de habilidade: comparação entre atletas profissionais, amadores e praticantes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p.81-85, 2007.

VASCONCELLOS, A. **Nova Era da Transformação: "Somos 35 milhões de surfistas no mundo"**. 2013. Disponível em: <<https://almasurf.com.br/news.php?id=3481>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

WORLD SURF LEAGUE. **Ranking**. 2016. Disponível em: <<https://www.worldsurfleague.com/athletes/tour/mct?year=2016>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

### **Endereço dos Autores:**

Leonardo do Couto Gomes  
Universidade Federal do Paraná  
Departamento de Educação Física  
Setor de Ciências Biológicas  
Rua Coração de Maria, 92  
Curitiba – PR – 80.215-370  
Endereço Eletrônico: [leo\\_gomes.97@hotmail.com](mailto:leo_gomes.97@hotmail.com)

Amilton Souza Neto  
Universidade Federal do Paraná  
Departamento de Educação Física  
Setor de Ciências Biológicas  
Rua Coração de Maria, 92  
Curitiba – PR – 80.215-370  
Endereço Eletrônico: [amiltonsneto@hotmail.com](mailto:amiltonsneto@hotmail.com)

Jeferson Roberto Rojo  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer (GEPPOL-UEM)  
Av. Colombo, 5790 - Zona 7  
Maringá – PR – 87.020-900  
Endereço Eletrônico: [jeferson.rojo@hotmail.com](mailto:jeferson.rojo@hotmail.com)

Marcelo Moraes e Silva  
Universidade Federal do Paraná  
Departamento de Educação Física  
Setor de Ciências Biológicas  
Rua Coração de Maria, 92  
Curitiba – PR – 80.215-370  
Endereço Eletrônico: [moraes\\_marc@yahoo.com.br](mailto:moraes_marc@yahoo.com.br)